

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	02	12	F40	02
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Olinda
MUNICÍPIO / UF	Olinda/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação de Luanda		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Nação de Luanda		
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA		

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Antonio Roberto Nogueira Barros		☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Músico/Corretor de Imóveis	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	18/09/1949
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO: PRESIDENTE		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

02

12

F40

02



Foto 01

Descrição: Seu Roberto, Mestre do Maracatu Nação de Luanda
Localizador (anexo 2 n° 786)



Foto 02

Descrição: Estandarte do Maracatu Nação de Luanda
Localizador (anexo 2 n° 786)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

02

12

F40

02



Foto 03

Descrição: Rei e Rainha do Maracatu Nação de Luanda

Localizador (anexo 2 n° 786)



Foto 04

Descrição: Dama do Paço e Calunga do Maracatu Nação de Luanda

Localizador (anexo 2 n° 786)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	02	12	F40	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

É um maracatu nação composto de cortejo, possuindo: corte real (rei, rainha, príncipes e princesas, casais nobres), damas do paço, damas de frente, vassalos, soldados romanos, baianas de cordão, lanceiros e caboclo de penas; e batuque contendo: alfaias, taróis, caixas, mineiros e gonguês. O Maracatu Nação de Luanda, com fundação em 18/09/1997, está localizado no Loteamento Santa Helena, Rua Porto Alegre, 15, Cidade Tabajara, Olinda. O símbolo deste maracatu, estampado em seu estandarte e camisas, é um navio colonial negroiro, em alusão ao processo escravagista que, segundo justifica Antonio Roberto Nogueira Barros, "(...) trouxe para terras brasileiras diversos homens e mulheres do continente africano a partir do Porto de Luanda". A partir dessa referência, os membros da nação fazem uso do termo 'Luanda' para identificar o maracatu. As cores oficiais são amarelo (representando Oxum), rosa (representando Iansã), branco (representando Orixalá) e vermelho (representando Xangô). O presidente do Maracatu Nação Luanda é Antônio Roberto Nogueira Barros, popularmente conhecido como "Roberto do Maracatu". Além dessa função, Roberto também é o compositor e responsável por cantar as toadas do maracatu, e mestre do batuque. A rainha do maracatu é a ialorixá (mãe de santo) Maria do Carmo de Araujo (Carminha), considerada entre os integrantes do Maracatu Nação de Luanda como a mais velha dos maracatus, com 80 anos de idade. A mesma foi dama do paço do antigo Leão Coroado de Luiz de França. O rei da nação é Valmir Francisco Alves, responsável pelo traçado de obrigações da jurema para o Caboclo Sete Flechas, regente do maracatu e do terreiro de Valmir. As calungas (bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente), em número de três, são Dandara (que segundo Roberto é uma homenagem a uma rainha negra), Anastácia (em homenagem a Santa Anastácia) e Muxin do Congo Riá. Destas três calungas apenas duas saem no carnaval, as calungas Dandara e Anastácia. As Damas do Paço são meninas escolhidas na comunidade e preparadas por Valmir, entretanto, segundo Roberto Barros, não há nenhum impedimento para que mulheres de idade avançada ocupem o lugar de damas do paço. Roberto observa, que o fenômeno cultural 'maracatu' não é uma manifestação religiosa, visto comportar no decorrer de sua história pessoas de diversas confissões religiosas, tais como católicos, evangélicos, umbandistas, juremeiros e praticantes da religião dos orixás. Entretanto, ele reforça que todo maracatu nação necessita que sejam respeitadas obrigações espirituais para as entidades e divindades das religiões dos orixás e da jurema que protegem o maracatu. Este compromisso fica para as pessoas que zelam e recorrem à intervenção de Orixás, Encantados e Mestres (segundo a natureza religiosa a que estão filiados), para uma proteção do maracatu e do povo a ele integrado durante a brincadeira no carnaval. As reuniões e confecção de instrumentos, assim como os figurinos são, em sua maioria, realizadas na sede. Os ensaios ocorrem nas ruas próximas à sede, a depender do número de integrantes envolvidos com a atividade. Roberto e Valmir atestam que, segundo o calendário de tradição de cunho religioso dos maracatus, as atividades de obrigação, ensaios e apresentações públicas do Maracatu Nação de Luanda têm início desde o dia 6 de fevereiro (segundo eles, dia de obrigação a Xangô), mas que em virtude de dificuldades financeiras decorrentes do descaso das políticas culturais, o maracatu não consegue iniciar atividades antes de setembro. O Maracatu Nação Luanda comercializa camisetas estampadas com o símbolo e o nome da agremiação, além do CD gravado pelo projeto do Inventário Sonoro dos Maracatus Nação Pernambucanos, realizado em 2010. No entanto, não comercializa estes produtos de forma regular, dificultando sua manutenção e ficando na dependência de subvenção das políticas públicas, ajuda de terceiros e dos recursos do próprio presidente. O maracatu não possui sede fixa. Os integrantes são predominantemente pessoas de baixa renda, da própria comunidade da Cidade Tabajara, bem como provenientes de diversas outras localidades de Olinda e Recife. A maior parte dos integrantes deste maracatu é formada por jovens e adolescentes, homens em sua maioria. O batuque é composto por homens, e esta característica, segundo Roberto, é consequente da orientação religiosa do grupo ser de procedência nagô, que define o papel e função de homens e mulheres no cortejo, tal como ocorre no terreiro. No ano de 2012, integrou a divisão de acesso no âmbito do Concurso das Agremiações Carnavalescas (vide ficha correspondente) organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Nesta medida, no Maracatu Nação de Luanda os homens e as mulheres possuem papéis e funções bem definidas: homens tocam e mulheres dançam. O maracatu desfila com aproximadamente 70 integrantes. O grupo participa da Noite dos Tambores Silenciosos do Recife, Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda e do Concurso das Agremiações Carnavalescas (vide fichas correspondentes destas celebrações), transitando entre o grupo de acesso e grupo 2. O Maracatu Nação de Luanda integra a Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) desde 2009.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

02

12

F40

02

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A Cidade Tabajara é um bairro de Olinda, localizado na Zona Norte da Região Metropolitana do Recife e faz fronteira com os municípios de Recife e Paulista. Este espaço geopolítico é composto por pessoas de classe média baixa e de baixa renda, possuindo residências, loteamentos, indústrias de pequeno porte e comércio. Desse modo, as pessoas que residem no bairro possuem empregos diversos, notadamente nos setores de serviços e comércio. A localidade possui posto de saúde, escolas, igrejas evangélicas, católicas e terreiros. Segundo os membros do maracatu, existe uma relação satisfatória da comunidade com as atividades do maracatu. Sobre a Cidade Tabajara, Roberto destaca que: *“Tabajara é um celeiro de cultura muito grande, muitos terreiros, tendas, casas de candomblé de santo, existem muitas aqui, tem vários maracatus também, escolas aqui tem bastante escola. Agora posto de saúde aqui a maioria não tem atendimento médico de boa qualidade, como o povo que tem direito merece. Aqui tem igreja católica e a relação do maracatu com o povo é uma relação normal. Existe insatisfação de algumas pessoas, tem pessoas que são evangélicas que não aceitam, entendeu?”*. As sedes provisórias por onde o Maracatu Nação de Luanda já teve instalação se localizaram em áreas de baixa renda, com predomínio de ocupações e invasões. Poucas das ruas de acesso a atual sede são asfaltadas. A atual sede, de caráter ainda provisório, está localizada na residência do rei do maracatu, Valmir Francisco Alves, possuindo aproximadamente 5 metros de frente, por 10 metros de profundidade. O local dispõe de um terraço, sala com aproximadamente 3 m², que também serve de salão para festas públicas da Jurema, com um quarto onde estão depositados os tambores, os estandartes, armações e saias das baianas, fantasias e principalmente o peji (altar da jurema) e outros altares com as calungas.

Os maracatus nação, de um modo geral, possuem outros lugares em comum onde realizam algumas atividades e celebrações, porém não caberá a essas fichas individuais de cada nação a descrição geral desses lugares. (Para mais informações sobre outros lugares relacionados aos maracatus nação vide fichas de lugares ou anexo 3 desse INRC)

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A edificação funciona como sede e residência de Valmir Francisco Alves (babalorixá) e costureiro da agremiação) e Anderson Souza de Lima. No seu entorno existem outras edificações de características arquitetônicas diversas. A sede possui uma difícil visualização na posição que ocupa na rua, em sua fachada não consta nenhuma identificação que naquele espaço funciona a sede de uma agremiação. A residência-sede se encontra em rua com uma série de casas conjugadas, localizada na Rua Porto Alegre, nº 15, a mesma foi construída em meados da década de 1970. A residência foi construída com recuo de lote frontal e não possui recuos laterais, o que dificulta a isolação e ventilação neste espaço. A divisão dos cômodos na sede da agremiação se dá da seguinte forma: possui um terraço coberto (onde fica uma máquina de fabricação de alfaías e o estandarte do maracatu); uma sala onde estão os troféus dos concursos que a agremiação concorreu; um quarto que, além de uma cama e outros móveis, ficam adereços e fantasias todos guardados em um armário; um segundo quarto, onde acontecem as obrigações religiosas do maracatu, e separados por uma cortina estão outros materiais como golas, saias de armação, calungas, alfaías e chapéus (não existe nenhuma esquadria nesse quarto, o que dificulta a ventilação no espaço); cozinha e banheiro. A cobertura da edificação é de telhas cerâmicas. A fachada da sede não possui revestimento, e nela pode ser encontrada duas esquadrias de madeira e uma de ferro. O sistema construtivo da edificação é de sapatas isoladas e não há detalhes arquitetônicos a serem destacados nesta edificação (para mais informações sobre a sede do Maracatu Nação de Luanda, vide ficha de edificações Sede do Maracatu Nação de Luanda deste INRC).

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Na sede da nação, são realizadas reuniões administrativas e obrigações religiosas. Os ensaios são realizados a partir do mês de setembro e ocorrem na rua de frente à sede. Sobre a sede, Roberto destaca: *“Aqui, eu estou provisoriamente, entendeu? Eu coloquei muitos projetos para o governo, porque o maracatu tem que ter uma sede ampla, para caber todo o seu acervo. Além do acervo tomar conta da sede, tem que ter um espaço para a gente fazer as alegorias do maracatu, os lampiões, palio e uma gama de coisas que tem dentro do maracatu. Essas coisas que não cabe numa casa, aí a gente fica prejudicado né? A gente que eu falo o maracatu. A gente tá aqui há quase dois anos, eu pagando, antes era na avenida PE15, eu pagando do meu salário”*. De maneira semelhante a outras agremiações, a sede e o terreiro, associados ao maracatu, servem como ponto de encontro e de socialização não só entre os maracatuzeiros como também de pessoas que residem no entorno. Desse modo, esses espaços acabam por favorecer a formação de redes de sociabilidades e relações de vizinhança entre os maracatuzeiros e a comunidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO						PE	01	02	12	F40	02
---	--	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE	Os maracatus nação ficam ativos o ano inteiro, realizando apresentações e, em alguns casos, oficinas ao longo dos meses. No entanto, o período carnavalesco é sem dúvida o mais importante para os maracatus nação, pois nele se concentram as celebrações onde os maracatus têm maior visibilidade, a exemplo do desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas e a Noite dos Tambores Silenciosos. Por essa razão, nos meses que antecedem os festejos momescos, as atividades dos maracatus nação se intensificam. No resto do ano, os maracatus realizam apresentações eventuais seja a convite da iniciativa pública ou privada.
---------------------------	--

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001											
2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Antônio Roberto nasceu em Campina Grande, no ano de 1948, filho de Domingos Sávio de Barros Correia e Maria Êuza Nogueira Barrosa. O seu pai nasceu em Altinho-PE e a sua mãe em Campina Grande-PB. Os pais de Roberto não possuíam nenhum tipo de envolvimento com maracatu. O seu pai é proveniente da vida em engenho, e atuava na área de transporte, colocando seus caminhões a serviço das usinas e engenhos que trabalhava. Durante parte da sua vida, Roberto residiu na Paraíba, mudando-se definitivamente para Recife no ano de 1964. Sua mãe reside atualmente na cidade de Campina Grande, é formada em magistério atuando como professora. Roberto tem formação em música, registrado na Ordem de Músicos do Brasil. Na adolescência estudou no SENAI, fazendo um curso técnico de torneiro mecânico e outro em marcenaria. Roberto afirma ser praticante da religião católica, apesar de manter fortes vínculos com a religião dos orixás. A este respeito, Roberto atribui às suas companheiras sua aproximação com o culto à liturgia afro-brasileira em Pernambuco. Mesmo residindo atualmente em Olinda, Roberto já residiu no Alto do Pascoal, em Água Fria e no Espinheiro. Começou suas atividades no maracatu Estrela Brilhante do Recife, tendo atuado como parceiro e colaborador do maracatu Estrela Brilhante de Igarassu, doando 5 bombos quando do momento de reativação deste. Em 1986, participou do movimento que reivindicou a reativação do Maracatu Elefante, onde foi mestre de batuque até o fim dos anos 1990. Quando participava do Elefante, Roberto levava o maracatu para fazer exibições na Noite do Cafuné, o evento tratava-se de uma noite do Movimento Negro Unificado. Em 1968 foi também integrante da Comissão Pernambucana de Folclore. Após ter se afastado do Maracatu Elefante, fundou o Maracatu Nação de Luanda, em 18 de setembro de 1997. Em sua narrativa, Antônio Roberto torna público que sua família é descendente de Antônio Epaminondas de Barros Correia, o Barão de Contendas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

02

12

F40

02

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A história do Maracatu Nação de Luanda confunde-se com a de seu fundador, o senhor Antônio Roberto Nogueira Barros. Ao sair do Maracatu Nação Elefante por questões pessoais no ano de 1997, Roberto, com o apoio de amigos e vizinhos, funda o seu próprio maracatu. O nome escolhido para denominar a agremiação que emergia da saída de Roberto do Elefante foi Maracatu Nação de Luanda. O símbolo deste maracatu, estampado em seu estandarte e camisas, é um navio colonial negreiro, em alusão ao processo escravagista que, segundo Roberto, “(...) trouxe para terras brasileiras diversos homens e mulheres do continente africano a partir do Porto de Luanda”. O presidente da agremiação narra que o início do grupo foi cercado por uma série de dificuldades financeiras e que o mesmo precisou de ajuda de membros da comunidade e de outras nações: “Algumas pessoas amigas me disseram: ‘(...) mestre, venha cá, o senhor sabe o que é maracatu. A gente acredita que o senhor sabe e entende de maracatu. Então nós vamos convidar o senhor para fundar um maracatu’. Aí eu tive que fundar um maracatu do zero. Eu mesmo fiz as calungas, eu mesmo fiz tudo. Eu sou ‘lutier’”. Desse modo, um grupo de pessoas se reunia para ajudar na confecção dos instrumentos do maracatu, enquanto a atual rainha preparava a alimentação dos membros que trabalhavam na confecção dos materiais da nação. Outra dificuldade encontrada por Roberto nesse momento foi encontrar matéria prima para a elaboração dos instrumentos, principalmente das alfaías: “(...) a gente andou por dentro da mata todinha, arranjar jenipapo, arranjar macaírea, entendeu? E foi feito lá no sítio onde eu moro”. Devido às dificuldades financeiras, os membros confeccionaram uma série de camisetas para conseguirem recursos para a compra de material. Segundo os membros da nação, ainda na década de 1990, as idas à mata em busca de material também eram marcadas por uma série de rituais religiosos para a proteção da nação, esses rituais também envolviam uma série de gastos. Durante os rituais, Roberto cantava algumas canções que aprendeu com a avó ainda na infância, canções essas, que segundo ele, seriam uma espécie de pedido de autorização aos lenhadores. Em entrevista, ele canta um trecho dessa canção: “Os lenhadores na mata-Alegria/ já não tem-Viva o nosso presidente/ E os lenhadores também-Arreda/ passa, deixa passar/Nós somos lenhadores que saímos a passear”. Com o passar dos anos, o maracatu foi ganhando na comunidade da Cidade Tabajara uma visibilidade maior. Ao longo de sua trajetória, o Maracatu Nação de Luanda participou de várias edições da Abertura do Carnaval do Recife, até o novo regulamento para a participação na celebração entrar em vigor em 2011. No Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura do Recife, o grupo tem transitado pelo grupo de acesso e o grupo 2. Em 2012, por exemplo, ele integrou o grupo de acesso, e em 2013 ele desfilará no grupo 2. O maracatu também participa das atividades realizadas no Carnaval de Olinda, tais como desfiles nas ruas do Sítio Histórico ou apresentações nos polos de animação descentralizados.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A narrativa mais representativa para o grupo gira em torno do presidente e mestre Antônio Roberto Nogueira Barros. Sua participação na nação é tida como importante para os membros devido às suas experiências anteriores em outras nações. Desta forma, Roberto, possui experiência na confecção de instrumentos, organização e regência do batuque, e articulação do grupo. No que se refere às toadas/loas, sua influência também foi marcante na história do grupo.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1997	Fundação do Maracatu Nação de Luanda.
2011	O grupo deixa de participar da Abertura do Carnaval.
2012	O grupo desfila no grupo de acesso do Concurso das agremiações Carnavalescas, tendo sido classificado para o grupo 2.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O Maracatu Nação de Luanda possui como principais produtos as camisetas que trazem como estampa o símbolo do maracatu e o seu nome, e os CDs gravados no projeto do Inventário Sonoro dos Maracatus Nação Pernambucanos (2010), financiado pelo FUNCULTURA. Os CDs são reproduzidos e vendidos. Além da venda desses produtos, o maracatu também faz apresentações em eventos de iniciativa pública ou privada, o valor dessas apresentações não é fixo, variando de acordo com o contratante.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	02	12	F40	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Apresentações	As apresentações do Maracatu Nação de Luana são realizadas, em sua grande maioria, no período carnavalesco, por meio de contratos com as iniciativas públicas e privadas. Os ensaios para sua execução são realizados semanalmente a partir do mês de setembro. Os batuqueiros são todos avisados sobre a agenda de apresentações e geralmente se concentram na sede do grupo, para aguardarem juntos pela chegada do ônibus que os levará até o local e os trará de volta à sede. A remuneração das apresentações pode ocorrer antes ou mesmo depois do evento, dependendo do contratante. Os maracatuzeiros recebem remuneração do maracatu para se apresentarem.
Comercialização de camisas e CDs	As camisas são confeccionadas numa gráfica no centro do Recife, e a venda das camisas é realizada geralmente nos lugares onde o maracatu faz suas apresentações. Os CDs são reproduzidos nas residências dos próprios membros do maracatu e comercializados também em apresentações.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Presidente da agremiação (Antônio Roberto Nogueira)	Gerir demandas referentes a questões burocráticas (documentação, contratos e pagamento da apresentação), bem como referentes à organização (avisar aos maracatuzeiros sobre o evento, agendar transporte que vai buscar e trazer o grupo de volta para a comunidade, organizar instrumentos e figurinos a serem utilizados ou mesmo solicitar que terceiros realizem estas tarefas) .
Mestre (Antônio Roberto Nogueira)	Conduzir o batuque e puxar as toadas.
Batuqueiros	Executar a música do maracatu sob a regência do mestre.
Rainha da agremiação (Maria do Carmo de Araújo)	Zelar pela realeza do Maracatu Nação.
Cortejo	Executar a dança do maracatu maracatu e representar a corte real, elemento considerado importante por grande parte dos maracatuzeiros, por ser tradicionalmente parte constituinte da manifestação e por trazer consigo forte carga simbólica. Apesar desse contexto, o cortejo nem sempre é solicitado em todas as apresentações, por vezes, os maracatus se apresentam somente com o batuque ou com alguns personagens da corte como rainha, rei e damas do paço.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	
	De forma semelhante a outras nações, as apresentações do Maracatu Nação de Luana geralmente ocorrem durante os festejos carnavalescos e em alguns eventos particulares. No caso do carnaval, em geral os desfiles acontecem nas ruas da região central do Recife e Olinda, além dos polos de animação de bairros, nessas duas cidades. Quando são chamados para se apresentar nesses polos, alguns maracatuzeiros sobem ao palco, a exemplo do mestre e vocais quando houver, ou mesmo alguns personagens da corte. Enquanto o batuque, por conta de seu tamanho, geralmente permanece na pista. As camisas são confeccionadas em malharias. O CD que é comercializado pelo grupo foi produzido com recursos do projeto de Inventário Sonoro dos Maracatus Nação Pernambucanos, acrescidos de recursos do próprio maracatu para a finalização do produto.
QUEM PROVÊ	No caso das apresentações do carnaval, o contratante é a Prefeitura da Cidade do Recife ou de Olinda. Já as apresentações particulares, normalmente, são pagas pela pessoa ou empresa que organiza o evento e contrata a agremiação. As camisas foram providas pela malharia contratada com recursos do grupo e os CDs foram produzidos com recursos do projeto de Inventário Sonoro dos Maracatus Nação Pernambucanos, acrescidos de recursos do próprio maracatu para a finalização do produto.
FUNÇÃO	Criar condições estruturais para a realização da apresentação e confecção de camisas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	02	12	F40	02
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	A quantidade de matérias-primas e ferramentas de trabalho utilizadas nos diversos produtos patrimoniais dos maracatus nação é bastante extensa. A maioria desses produtos possui ficha específica dentro deste INRC, como figurino, dança, instrumentos, dentre outros. Para mais informações acerca da construção e execução desses produtos, vide anexo 3 nas suas respectivas categorias: formas de expressão, ofícios e modos de fazer, dentre outras.
QUEM PROVÊ	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
FUNÇÃO SIGNIFICADO	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
DISPONIBILIDADE	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS.

DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas relacionadas diretamente ao Maracatu Nação de Luanda ou aos maracatus de maneira geral. Existem comidas diversas oferecidas em celebrações como aniversários ou demais eventos. Essas comidas variam de grupo para grupo. Entretanto, algumas comidas específicas são oferecidas às entidades do xangô (nome dado à religião dos orixás no Recife e arredores) ou jurema, durante as obrigações religiosas para o carnaval. Essas comidas também variam de nação para nação, podendo ser desde bodes e galinhas, até alimentos secos ou frutas e bebidas como cachaça, vinho, champanhe ou cerveja (para maiores informações, vide ficha de Obrigações Religiosas).
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.
FUNÇÃO SIGNIFICADO	Agente de socialização nas festas e no oferecimento às entidades do culto religioso.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	São considerados objetos rituais aqueles que possuem uma dimensão sagrada. Neste caso, aqueles que receberam algum tipo de obrigação religiosa ou que são resguardados em locais especiais. Os objetos rituais do Nação de Luanda são as calungas e os instrumentos musicais. Segundo Roberto, as obrigações do Nação de Luanda acontecem da seguinte forma: <i>“A obrigação de calunga você não tem que fazer a obrigação, a gente faz no tempo. O povo do maracatu que tem que fazer é quem vai sair no maracatu, você mesmo faz sua, obrigação com seu orixá lá, a calunga tem que ser batizada no começo para ela pegar vida. No caso aqui Valmir faz oferenda para os caboclos, jurema, banho de ervas, ele faz a obrigação na parte da Jurema, na parte nagô quem faz é uma pessoa que nem brinca maracatu(...) Eu não posso mais dar obrigação de sangue por causa de muitos anos que eu estou dentro, Carminha também não pode, aí é obrigação seca... Eu boto dentro dos instrumentos, um negócio que é feito com a base da cobra cascavel, eu coloquei dentro de um bombo antigo, esse bombo é antigo, o bombo já se acabou e ninguém sabe onde está a base. Porque é para fazer assim, mais a base da cascavel vai dentro e tem outras coisas ainda que eu não posso falar. É o bombo mestre que pega essas obrigações pequenas, é ele que vira o baque”. Valmir complementa: “Eu preparo os componentes do maracatu que são meus afilhados de jurema, eu dou banho de ervas, peço para cada um trazer um casal de ave de pena que corta, passo neles, dou uma gira”. Os membros do maracatu que participam das obrigações são a rainha, as damas do paço, o mestre-presidente e os batuqueiros. Para mais informações acerca de objetos rituais, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC.</i>
QUEM PROVÊ	As calungas foram confeccionadas pelo próprio Roberto, bem como os bombos do maracatu. O restante foi encomendado a artesãos ou comprado em lojas especializadas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	02	12	F40	02
---	--	----	----	----	----	-----	----

FUNÇÃO SIGNIFICADO	/	Garantir a proteção divina do grupo durante os dias de carnaval através da agência espiritual das entidades, para que estas permaneçam sempre por perto, não permitindo que as energias ruins interfiram na agremiação. Esse cuidado com as energias boas e ruins existe em função da crença de que o carnaval é considerado pela grande maioria dos maracatuzeiros entrevistados como sendo a festa da carne, da bebida, onde o exagero é permitido nas diversas esferas do comportamento humano, e, por essa razão, o maracatu nação, que é considerado sagrado pela mesma maioria de maracatuzeiros, precisa se proteger. Para Roberto, os oferecimentos que são feitos por meio das obrigações religiosas significam o fortalecimento e o crescimento da nação.
---------------------------	---	---

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO		As roupas do maracatu são de variadas cores, feitas de cetim por ser um tecido mais leve, bem como organza, veludo, rendas e tecidos brocados. As saias ganham volume e dimensão por possuírem uma armação de fios de metal flexível, geralmente duas grandes circunferências na metade e na barra da saia, que lhes dão uma forma abalonada, sobre as quais se estende todo o tecido, proporcionando grandiosidade ao figurino. Nesse padrão se enquadra a roupa da rainha, baianas ricas e casais da nobreza. As blusas, em sua maioria, possuem decotes discretos e mangas muitas vezes revestidas de uma camada de espuma, para produzir o efeito de grande volume, tornando-as mais armadas em função deste recurso. Os homens vestem calças abaixo do joelho e camisas com enormes mangas, feitas com o mesmo tipo de tecido acima citado, também ricamente bordadas e arrematadas com enfeites dos mais diversos. Como acessórios utilizam ainda, capas, chapéus ou boinas enfeitados com plumas e lantejoulas, luvas, meias e sapato estilo Luís XV. De maneira geral, o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. O figurino de outras alas, como por exemplo, dos escravos e lanceiros, é feito também com tecidos mais leves ou mesmo rústicos, como algodão, e possui búzios e palha da costa, caracterizando-se assim num tipo de estética africana. As baianas de chitão, conhecidas também por catirinas, vestem saia longa, batas e torso confeccionados em algodão e chita, sem possuírem armações por debaixo das saias. O caboclo arreamar apresenta-se com um figurino característico de um índio, ou seja, com uma saia de penas e adornos nos braços e tornozelos. Na cabeça usa uma espécie de cocar, de formato redondo, ricamente enfeitado com penas diversas, destacando-se as penas de pavão. Nas mãos empunham uma preaca, espécie de arco e flecha também usada no caboclinho. Os batuqueiros vestem calça de algodão, geralmente em uma das cores do maracatu nação, e camiseta amarela com a estampa do símbolo do grupo. Nas entrevistas cedidas pelos membros do Nação de Luanda, eles narram que não existe diferença marcante em seu figurino em relação às outras nações inventariadas nesse INRC (para mais informações sobre figurinos e adereços, vide anexo 3).
QUEM PROVÊ		O figurino é desenhado por Valmir. Além disso, uma equipe de costureira e bordadeiras, também ligadas à nação, é responsável pela confecção das roupas. Os recursos destinados para confecção das vestimentas são oriundos do próprio maracatu. No entanto, todas as agremiações carnavalescas que participam do concurso recebem subvenções da Prefeitura da Cidade do Recife com vistas à preparação para os desfiles do carnaval.
FUNÇÃO SIGNIFICADO	/	Inicialmente o figurino tem como função caracterizar a corte real que é acompanhada pelo batuque. Além disso, torna-se importante por ser um dos itens avaliados no desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Esse aspecto é comum a todas as nações que fazem parte do concurso. Para Roberto, o figurino representa ainda o corpo da nação, é através dele que a corte se expressa, dando vida aos seus personagens. Além do que já foi apontado, o figurino é um meio de se reforçar a identidade do grupo, visto que, apesar das semelhanças entre os estilos e modos de fazer de cada nação, eles ainda possuem especificidades em cada grupo. Essas pequenas diferenças podem não ser tão evidentes aos olhos dos leigos, mas geralmente são percebidas no meio maracatuzeiro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	02	12	F40	02
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A dança tradicional dos maracatus nação na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros, que ficam bonitos devido as saias rodadas utilizadas pelas maracatuzeiras. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança essas diferenças, se existem, não são percebidas com facilidade, sendo bem sutis. A maioria dos personagens realiza o mesmo estilo de dança, porém os lanceiros e as baianas de chitão, ou catirinas, têm por especificidade o fato de desfilarem em cordão, ou seja, sempre circulando o cortejo, enquanto outras personagens somente atravessam a passarela. A ala dos lanceiros não realiza exatamente a dança do maracatu, na maioria das vezes, eles correm ou saltitam empunhando suas lanças. Existe a crença, por parte da maioria dos maracatuzeiros, de que a dança do maracatu se originou nos terreiros, entretanto não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa. Porém, não se pode negar que os dois tipos de dança parecem se assemelhar, seja em seu pulso ou mesmo nos movimentos corporais. O grupo, por vezes, utiliza alas coreografadas, como por exemplo, a dos escravos de balé. O personagem caboclo arreamar, indispensável no cortejo dos maracatus-nação, realiza passos similares aos brincantes de caboclinho. Já o porta estandarte realiza passos do maracatu em meio trocadilhos de pés enquanto faz malabarismos com o estandarte. No caso do Maracatu Nação de Luanda, a dança difere dependendo da apresentação, se a apresentação acontece nos polos ou em palcos, o maracatu leva as alas coreografadas, já para apresentações mais simples ou na própria comunidade não há alas coreografadas. Roberto associa os movimentos dos braços à memória simbólica dos escravos remando nos navios tripulados por escravos. (para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de Dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	Maracatuzeiros pertencentes ao grupo e por vezes o público que prestigia a performance.
FUNÇÃO SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação, ela faz parte do conjunto de práticas que compõe a manifestação cultural. No entanto, antigamente não era possível se pensar o maracatu sem a dança, ou seja, onde quer que o maracatu desfilasse ou se apresentasse, ele trazia consigo o cortejo. Atualmente, é possível que ocorra apresentações ou desfiles apenas com o batuque, fato que aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e sua música, já que a dança por vezes é dispensável e o batuque não.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	O Maracatu Nação de Luanda possui toadas e loas compostas por Roberto, e tem como característica a referência que faz à história da Nação Luanda e seus símbolos, aos orixás e entidades da jurema. O baque do grupo tem como base o baque conhecido por luanda ou marcação. As virações ocorrem de modo não sistematizado em cima desses baques, podendo haver também algumas convenções ou paradinhas no meio do baque em função da toada (para maiores informações, vide fichas de Toada/Loa, Baque, Batuque, Mestre de Batuque e Batuqueiro deste INRC).
QUEM PROVÊ	O mestre do maracatu e/ou em parceria com alguns de seus maracatuzeiros ou parceiros.
FUNÇÃO SIGNIFICADO	As toadas/loas são de fundamental importância para os maracatus nação porque sem elas não existe maracatu. O modo como são feitas por cada grupo também é importante por caracterizar cada nação, além de lhes conferir uma identidade específica e sentimentos de pertencimento.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	O Maracatu Nação de Luanda utiliza no seu batuque alfaias, caixas e taróis, mineiros/ganzás e gonguês. As alfaias, em sua maioria, são feitas de tronco de Macaíba (espécie de palmeira nativa das florestas tropicais), os aros são feitos de compensado. Sobre a ausência de mulheres tocando alfaias no Maracatu Nação de Luanda, Roberto destaca: <i>“Aqui quem toca alfaia só é homem, é religioso porque mulher não pode tocar, nunca pode, mais hoje o pessoal vai e toca. Hoje existe aquele negócio, o senhor tá discriminando. Mulher nenhuma tocava antigamente”</i>. (Para mais informações sobre os instrumentos dos maracatus nação, vide fichas de ofícios e modos de fazer desse INRC)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO				PE	01	02	12	F40	02
---	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

QUEM PROVÊ	A confecção das alfaias é feita na sede por um grupo de batuqueiros da nação, no entanto, membros de outras nações são convidados a ensinar os jovens da comunidade a confecção das alfaias. Sobre isso, Mestre Roberto: <i>“Eu tenho uma oficina completa, com todos os maquinários. Com todo o maquinário, com serra, com matita, com furadeira, machado. Tudo eu tenho lá. Eu confeccionei um bocado já. E agora quem está fazendo chama-se Zito, João Zito. Ele é quem faz”</i> . Atualmente, Maureliano confecciona tambores e gonguê para o grupo. A fabricação das alfaias envolve também acessórios que são comprados no comércio local, como aros (feitos de compensado), cordas de sisal e pele de bode, esta última comprada no Mercado de São José ou em cidades do interior pernambucano. Os demais instrumentos são comprados em lojas de artigos musicais. Os bombos e gonguês já foram confeccionados por Roberto e pertencem ao próprio maracatu. O mineiro só começou a ser utilizado na Nação com a inserção de um membro da família de Dona Madalena. Sobre isso, Roberto: <i>“O mineiro entrou no maracatu por causa de Dona Madalena, que colocou um genro dela chamado Ivan, ele era do Gigante do Samba e dava muito trabalho, porque bebia muito chegava bebo do Gigante, aí Dona Madalena colocou ele que já sabia para tocar mineiro no maracatu”</i> .
FUNÇÃO SIGNIFICADO	Para os integrantes do Nação de Luanda, os instrumentos possuem duas funções, a primeira seria a de animar os batuqueiros e as pessoas que assistem ao desfile; e a segunda seria a sua função religiosa de saudação aos orixás. Roberto destaca os usos feitos pelos batuqueiros das alfaias: <i>“Como que você vai dançar sem ritmo? Sem o canto, sem música, sem toada, é a mesma coisa de uma orquestra, tudo nela tem valor, tudo nela é primordial”</i> .

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO/ ITEM NÃO CONTEMPLADO PELOS OBJETIVOS DA PESQUISA	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Preservação da tradição, identidade cultural e mercado cultural
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O Maracatu Nação de Luanda é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco – AMANPE – desde sua fundação em 2009.

13. BENS ASSOCIADOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	02	12	F40	02
---	--	----	----	----	----	-----	----

Sítio (23)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Obrigações Religiosas	2
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasias	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (14)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Carnaval do Recife	5
Ensaio com Naná Vasconcelos	6
Festa de Aniversário	7
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9
Bairro do Recife	50

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	02	12	F40	02
---	--	----	----	----	----	-----	----

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Praça da Independência	56
Sítio de Pai Adão	57

Olinda (06)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval de Olinda	1
Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda	2
Sede do Maracatu Nação Nação de Luanda	5
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	7
Maracatu Nação de Luanda	11
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	13

Igarassu (0)

Jaboatão (0)

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
LIMA, Ivaldo Marciano de França. Maracatus e maracatuzeiros : desconstruindo certezas, batendo afayas e fazendo histórias. Recife, 1930-1945. Recife: Edições Bagaço, 2008. (anexo 1 nº: 40)
LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África . História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960-2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p. (anexo 1 nº: 176)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	02	12	F40	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

841,843,899,925,949,1025,1039,1055,1066

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

146,582,583,584,585,586,587,588,589,590,591,592,593,594,595,596,597,598,786,787,788,789

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com Antônio Roberto Nogueira Barros, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Fernando Antônio Ferreira de Souza e Lydiane Batista de Vasconcelos.		DATA 26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		